

**Secção/Área temática  
Classes, Desigualdades e Políticas Públicas****Esporte em 3 tempos: um projeto social esportivo no estado do Ceará, Brasil**

**CUNHA, Doralice Orrigo da; OLIVEIRA, Ailton Silva; SILVA, Renata Alves da; NOBRE, Silvia Helena Pessoa; NETO, Francisco Oliveira; SOARES, Elano Cordeiro; SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil; doraliceocunha@gmail.com**

**Resumo**

Introdução e objetivo (s): O objetivo deste estudo foi apresentar o projeto e a proposta desenvolvida. Métodos: Foi uma pesquisa de natureza documental e descritiva verificando os cadastros e perfis, as orientações pedagógicas e um questionário *on-line* com 15 perguntas estruturadas e duas não estruturadas. Resultados: O projeto busca fomentar, agregar e fortalecer os princípios e valores, oferecendo um novo olhar para o desenvolvimento integral dos participantes e profissionais. Na proposta pedagógica são desenvolvidas as habilidades motoras, elementos psicomotores, capacidades físicas, futebol, treinamento funcional, recreação, lazer, habilidades sociais como conteúdos e distribuídos em três etapas metodológicas (aprender, desenvolver e superar) e os desafios mensais como elemento fortalecedor do desenvolvimento humano e social. Os profissionais estão em sua maioria satisfeitos com a proposta e execução das atividades pedagógicas. Considerações Finais: A coordenação pedagógica busca conhecer as pessoas envolvidas no processo, oferece desenvolvimento profissional aos professores e, aos beneficiários, uma melhora na saúde física e psicossocial.

Palavras-chave: projeto social; secretaria do esporte; esporte; pedagógico.

## **Introdução**

A Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 217, alicerçou o patamar esportivo declarando “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um...” (Brasil. Constituição (1988, 2021). O texto constitucional, abrange não somente as modalidades esportivas, mas também todas as formas de recreação, divertimento e lazer. Constitucionalmente, o papel do Estado também se altera, ele deixa apenas de tutelar as atividades esportivas, passando a investir em recursos humanos e científicos.

Visando garantir a questão local, o plano de governo atual Estado do Ceará forma uma plataforma política de um governo popular e democrático, que pactua com a sociedade as grandes metas a serem alcançadas que beneficiarão os indivíduos em seu conjunto.

Neste viés, este modelo possibilita algumas pessoas e grupos terem acesso a bens e serviços essenciais e usufruírem dos recursos oferecidos no mercado, à satisfação das necessidades ampliadas pelo consumo, o acesso à segurança, à justiça, ao lazer, ao esporte, mas, por outro lado, também nega a muita outra essa oportunidade. Mas como mudar este cenário? Oportunizando novas aprendizagens, criando uma sociedade mais participativa, solidária, colaborativa e humana por meio de projetos, de ações efetivas em comunidades desprovidas de desenvolvimento social e promovendo oportunidades a estas populações.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do ano de 2010, que é um índice que analisa os países a partir de indicadores como educação, longevidade e renda, com valores que variam de zero a um, o Brasil possui IDH de 0,755, e o Ceará 0,682, ficando em 17º lugar em relação aos outros Estados, o Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná apresentam os melhores índices, as diferenças socioeconômicas no país ficam evidentes, sendo as regiões Sul e Sudeste as que possuem melhores Índices de Desenvolvimento Humano, enquanto o Nordeste possui as piores posições. Nesse sentido, torna-se necessária a realização de políticas públicas para minimizar as diferenças sociais existentes na nação brasileira.

Já o sistema educacional do Ceará possuía em 2013, 6.602 Escolas de Ensino Fundamental, 908 instituições de Ensino Médio, em relação a Escolas de Jovens e

Adultos existiam 2.253 em todo o Estado. Com a perspectiva de preparação para o mercado de trabalho no nível técnico existem as Escolas Estaduais de Educação Profissional com o total de 112 instituições e com a meta de 140 unidades até 2018. Já para o Ensino superior existem 63 instituições.

Com a ampliação, 277 das 728 unidades de ensino passaram a ter a jornada prolongada. Deste total, 155 são Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) e 122 são Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) dados de (2020). O Ceará é o segundo Estado do Brasil com maior número de escolas, 21 no total de ensino médio (públicas estaduais) melhores classificadas, em 2019, pelo Ideb, ficando atrás somente de São Paulo, com 83. E *segundo IBGE (2019) 98% das crianças cearenses, de seis a 14 anos, estão cursando o Ensino Fundamental, o melhor resultado do Nordeste e quinto melhor do Brasil.*

O Ceará consolidou sua posição como referência de educação pública de qualidade no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2019, divulgado nesta terça-feira (15) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação. A rede pública estadual cearense superou a meta proposta para 2019 e alcançou o melhor resultado do país nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Nesta etapa da educação básica, o Estado obteve 5,2 pontos, ultrapassando a projeção para 2019 (4,6).

Outros fatores influenciam diretamente nas condições sociais e culturais da população cearense, principalmente a população jovem, são os índices de criminalidade e os índices de desemprego do Estado.

Segundo o 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), permite se ter uma visão geral da violência no ano de 2020 no Brasil e também no Ceará. Segundo o anuário o Ceará teve a maior taxa de assassinatos no País em 2020.

O Anuário apresentou que o Ceará teve, em 2020, a maior taxa proporcional de Mortes Violentas Intencionais (MVIs) do Brasil: 45,2 por 100 mil habitantes. Na segunda posição do ranking, vem a Bahia, com 44,9, seguido de Sergipe (42,6) e Amapá (41,7). A média brasileira foi de 23,6 assassinatos para cada 100 mil habitantes. As MVIs incluem homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de mortes e mortes decorrentes de intervenção policial.

Além disso, o Ceará teve a maior taxa de assassinatos de criança do País. Com 20 assassinatos de crianças entre 0 e 11 anos, o Ceará também teve a maior taxa proporcional de homicídios nessa faixa etária em todo o Brasil. O número significa uma taxa de 27,2 assassinatos para cada 100 mil habitantes. O Estado é seguido por Rio Grande do Norte (20,9), Sergipe (20,6) e Pernambuco (20,3). Ainda foram mortos 715 adolescentes entre 12 e 19 anos no Estado no ano passado. Ressaltamos que essa faixa etária é diretamente beneficiada ao nosso projeto.

O município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza, teve a maior taxa de assassinatos por grupo de 100 mil habitantes entre todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil moradores. Com um número absoluto de 360 mortes violentas intencionais, o município teve uma taxa de 98,6 homicídios por 100 mil. Em segundo lugar no ranking, veio o município pernambucano de Cabo de Santo Agostinho, com uma taxa de 90 homicídios por 100 mil. Maranguape (79) e Maracanaú (78,4) foram dois outros municípios do Estado entre os dez mais violentos do País.

Para tentar justificar esses dados, vários fatores são utilizados pelo governo, um deles é o aumento do tráfico de drogas, no entanto, quem mais sofre com essas condições são as populações periféricas das grandes cidades, que convivem diretamente com situações de violência no seu cotidiano.

A taxa de desemprego no país (10,9%) subiu em todas as regiões no primeiro trimestre do ano de 2016, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, variando de 7,3% (Sul) a 12,8% (Nordeste) e chegando a 11,4% no Sudeste, 10,5% no Norte e 9,7% no Centro-Oeste. Embora a maior tenha sido registrada no Nordeste. Na comparação anual, o maior crescimento foi apurado na região Sudeste com aumento de 3,4 pontos percentuais – estava em 8%.

No que diz respeito à taxa de desemprego do Estado, houve um crescimento de 10,8% para 11,5% do primeiro para o segundo trimestre, segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE. Ao nível nacional, o desemprego subiu em todas as grandes regiões do país e a taxa ficou 11,3%. O resultado do segundo trimestre no Ceará significa um aumento em 2,6 pontos percentuais em um ano, na comparação com igual período do ano passado, quando a taxa de desocupação atingiu 8,8%.

Ainda um dado alarmante que diagnostica a situação dos “nem-nem”, que é a faixa da população entre 15 e 29 anos que nem estuda e nem trabalha, aponta que no Estado do

Ceará esse número é de aproximadamente 1/3 dessa população, aproximadamente 690,5 mil jovens.

Diante do quadro apresentado, que retrata o Estado do Ceará percebemos que possuímos enormes desafios para proporcionar o desenvolvimento e inclusão social efetiva da nossa população jovem

Na história mais recente, o Estado do Ceará vem enfrentando o combate ao crime organizado, gestor de facções criminosas que dominam principalmente o mercado de entorpecentes. Esse problema tem como pano de fundo nacional as diversas desigualdades sociais do país.

A partir de medidas ostensivas, principalmente das Secretarias de Segurança Pública e Defesa Social e Administração Penitenciária, citamos aqui a expansão do programa RAI0 para as cidades com mais de 50.000 habitantes, formação de uma grande rede estadual de vigilância eletrônica com mais de 760 câmeras no interior e 2.543 na capital, inauguração do novo Complexo do Comando de Policiamento de Choque (CPChoque), implantação Centro Integrado de Inteligência de Segurança Pública, com o compartilhamento de informações entre diversos Estados e Governo Federal, o governo estadual vem combatendo as grandes instituições do crime.

O reflexo dessas ações aparece em números da segurança pública. O Estado do Ceará foi o que mais diminuiu seus índices de homicídio no ano de 2019, com queda de 57,9% no primeiro bimestre de 2019, bem como o de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) com redução de 48,1% até julho, em comparação do ano passado.

Já em 2021 começou com aumento de 15,4% nos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) em janeiro, no Ceará, na comparação com igual período de 2020. Marcando um início de ano violento, porém durante o transcorrer os índices tornaram-se menores a cada mês, partindo de 4.771 ocorrências no mês de janeiro para 3.843 em novembro de 2021 de acordo com (SUPESP-CE, 2021).

Contudo, é sabido que somente as ações ostensivas não são suficientes. É preciso oportunizar alternativas de emprego, educação, sustentabilidade, cidadania, cultura, lazer e esporte, para que aqueles que se distanciaram de ações propostas pelos grupos criminosos não retornem após o braço ostensivo do Estado o fazer recuar naturalmente.

Ressaltamos ainda que apenas 28% das crianças praticaram algum tipo de atividade física durante a pandemia. É o que indica uma pesquisa realizada pelo C.Lab, o laboratório interno de pesquisas da Nestlé, a pedido da marca Nescau. O estudo foi feito com mais de 500 famílias brasileiras e apresentou que, antes da quarentena, 73% das crianças realizavam

alguma atividade física ou esporte. Por conta do isolamento social necessário para diminuir a transmissão da Covid-19, os pequenos deixaram de frequentar escolas e atividades extracurriculares, onde normalmente se exercitavam.

Neste sentido, acredita-se que as mudanças sociais e econômicas que aconteceram trouxeram um novo olhar para educação, saúde e serviços e bem-estar e para que isso ocorra será necessária reflexão e adaptação ao novo. Nos questionando, assim, sobre os passos da humanidade nas próximas décadas.

A quarta revolução industrial já transformou diversas indústrias e setores da economia. Dessa forma, com a educação não seria diferente. Mas como transformar esta educação? Ela precisa dar ênfase ao desenvolvimento de habilidades que não podem ser facilmente automatizadas, ou seja, através da flexibilidade, criatividade e inovação, habilidades de desenvolvimento tecnológico e habilidades intrapessoais, todas sendo possivelmente adquiridas em projetos sociais como o Esporte em 3 tempos. Vamos utilizar a tecnologia no desenvolvimento das crianças e jovens em fase escolar, mas o ensino presencial será primordial para aquisição de habilidades interpessoais tão importantes para o futuro. E o esporte oportuniza e desenvolve estas habilidades.

A transformação também ocorrerá na saúde que será muito valorizada e passará a priorizar ações que mantenham as pessoas saudáveis e que busquem mudar o entendimento sobre a saúde como um processo vitalício ao invés de um serviço episódico, de gerenciamento e manutenção de uma boa qualidade de vida.

Quanto ao bem-estar, estamos caminhando na direção certa. A prosperidade econômica está crescendo, o acesso a recursos e serviços críticos foi ampliado e as pessoas estão mais conectadas do que nunca com o avanço da digitalização. Mas, os cuidados com a saúde mental estão aumentando, já que as pessoas estão ficando cada vez mais preocupadas e ansiosas com o futuro, especialmente os mais jovens.

Neste sentido, as atividades físicas são importantes para o desenvolvimento motor, crescimento e fortalecimento ósseo das crianças, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes do seu aspecto intelectual.

De acordo com pesquisas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ideal é que crianças e adolescentes realizem uma hora de atividades físicas diariamente. Segundo especialistas, professores de Educação Física, doutores e pesquisadores, os exercícios regulares em crianças trazem muitos benefícios para a saúde. Hábitos saudáveis têm mais chances de acompanhar a população durante a vida se começarem logo na infância. Por isso, é preciso chamar atenção para a qualidade de vida e rotina alimentar

balanceada. Estima-se que 6,4 milhões de crianças tenham excesso de peso no Brasil e 3,1 milhões já evoluíram para obesidade.

Segundo Pesquisa do Ministério da Saúde, o diabetes cresceu mais de 60%, (61,8%) nos últimos 10 anos. 14,250 Milhões de brasileiros sofrem de Diabetes. Cerca de metade não sabe que sofre da doença (não foram diagnosticados) Prevalência nacional da doença: 10,2%. (Representando 8,9% em 2016 e 5,5% em 2006)

A doença afeta 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos acompanhadas no Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, e pode trazer consequências preocupantes ao longo da vida. Nessa faixa-etária, 28% das crianças apresentam excesso de peso, um sinal de alerta para o risco de obesidade ainda na infância ou no futuro. Entre os menores de 5 anos, o índice de sobrepeso é de 14,8, sendo 7% já apresentam obesidade. Os dados são de 2019, baseados no Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças atendidas na Atenção Primária à Saúde (SAPS).

Esses números reforçam a importância de ter ambientes saudáveis e promover a educação alimentar desde cedo pode evitar doenças que podem acompanhar durante o desenvolvimento e ao longo de toda a vida, afetando o desempenho escolar e aumentando o risco de vários agravos, como hipertensão e diabetes.

A pandemia da Covid-19 também agravou a situação e teve impacto importante na alimentação das crianças e adolescentes, além do aumento do sedentarismo. A interrupção significativa na rotina das crianças pode gerar impacto negativo na saúde mental e bem-estar, o que pode provocar um índice ainda maior de jovens com excesso de peso. Os cuidados com a saúde de forma multidisciplinar devem ser intensificados, como a prática de atividade física e escolhas mais saudáveis na alimentação.

No ano de 2014 o Governo do Estado do Ceará em parceria com a Prefeitura de Fortaleza iniciou um programa para a construção de campos de futebol urbanizados (areninhas), do tipo 1 nos bairros de Fortaleza, em 2018 o Estado do Ceará amplia o programa através do Programa de Apoio às Reformas Sociais (PROARES) atendendo aos objetivos ainda com as areninhas tipo 1, essas possuem um campo em grama sintética, dois vestiários, depósito, área de banco de reservas e dimensão de 5.696 m<sup>2</sup>, custo médio de R\$ 1 milhão e 718 mil, neste mesmo ano surgem as do tipo 2 que é um equipamento multifuncional certificado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e com garantia de cinco anos, onde possui o formato de campo *society* com grama sintética e dimensões de 20 m × 40 m, depósito de materiais, vestiário e alambrado com custo médio de R\$ 240 mil construídas pela Superintendência de Obras Públicas (SOP) com recursos da Secretaria

do Esporte e da Juventude (SEJUV) do Estado do Ceará beneficiando os municípios do Ceará.

Em 2018 haviam 145 espaços de lazer em 12 regiões do Estado, em 2022 passaram para 248 em 14 regiões atendendo 161 municípios até o momento. Para 2023, já foi aprovado pelo governo e está em processo de licitação pela SOP a entrega de mais 329 areninhas. Respeitando o número de areninhas pelo número de habitantes do município, até 20 mil habitantes, uma areninha, de 20 a 50 mil habitantes, duas areninhas e acima de 50 mil habitantes, três areninhas, somando em todo o Estado 577 equipamentos e um investimento de mais de R\$ 200.000.000,00.

Portanto, mediante a implantação das areninhas nos municípios do Estado do Ceará, a SEJUV, entende como importante a continuidade da execução do Projeto Esporte em 3 tempos que será desenvolvido nesses equipamentos com objetivo de promover a difusão do esporte e cidadania para crianças e adolescentes.

O projeto Esporte em 3 Tempos está gerando oportunidades e acesso a práticas esportivas e de lazer, com profissionais capacitados, com equipamento e materiais esportivos de qualidade, que promovem a inclusão social através da democratização do esporte e lazer buscando garantir o acesso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, fortalecendo as competências familiares, o empoderamento comunitário e estimulando a escolarização. Além disso, o projeto ampliou a possibilidade e participação de pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social, por meio do esporte na sociedade, possibilitando a aquisição de hábitos e atitudes saudáveis no Estado.

O projeto está implementado mediante núcleos sob a vertente do esporte educacional para desenvolvimento, e atendimento às crianças e adolescentes nos municípios no Estado do Ceará, na faixa etária de 06 (seis) até 17 (dezessete) anos. As principais modalidades oferecidas são: futebol, futebol *society*, recreação, treinamento funcional, jogos, brincadeiras e habilidades socioemocionais. Por meio do projeto estamos dignificando os moradores dos municípios atendidos, utilizando o esporte como ferramenta de desenvolvimento e de inclusão social.

Dessa maneira o projeto Esporte em 3 Tempos promove a difusão do esporte para mais de 20 mil crianças e jovens em 177 municípios do Estado, com a contratação de profissionais capacitados, com implementos esportivos de qualidade, que traz e promove a inclusão social através da democratização do esporte e lazer.

A oportunidade, por meio do esporte para aqueles municípios de maior vulnerabilidade social, dignificar esta população alvo, aumentando sua sensação de bem-estar, promovendo saúde e qualidade de vida, prevenção de obesidade infantil e outras doenças, sem a necessidade de deslocamento geográfico, aumentando o sentimento de pertencimento ao território, levando o braço do Estado e do esporte ao encontro dessa juventude muitas vezes marginalizada pelo poder público é o propósito do projeto Esporte em 3 Tempos.

Com este olhar, existem vários benefícios encontramos ao se implementar projetos sociais esportivos, entre eles:

**Desenvolvimento pessoal:** O esporte ajuda no desenvolvimento físico e mental, proporcionando uma sensação de bem-estar e aumento da autoestima.

**Inclusão social:** Projetos esportivos podem ser uma ferramenta para promover a inclusão social de indivíduos de diferentes idades, etnias, gêneros e classes sociais.

**Melhoria da convivência em grupo:** Os projetos esportivos podem ajudar a desenvolver habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe, comunicação e liderança.

**Prevenção de doenças:** A prática de atividade física regular pode ajudar na prevenção de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

**Fortalecimento de comunidades:** Os projetos esportivos podem ser uma ferramenta para fortalecer comunidades locais, promovendo a união e a integração entre os participantes.

**Estímulo à cultura de valores:** O esporte pode ajudar a transmitir valores como respeito, ética, disciplina e *fair-play*, contribuindo para a formação de cidadãos mais comprometidos com a sociedade.

É nessa perspectiva que foi construído um planejamento onde o Ceará está dividido em sete “Cearás”: para cada “Ceará” foi criado um comitê permanente de acompanhamento e monitoramento das políticas públicas. 1. Ceará da gestão democrática por resultados; 2. Ceará Acolhedor; 3. Ceará Oportunidades; 4. Ceará Sustentável; 5. Ceará do conhecimento; 6. Ceará saudável; 7. Ceará pacífico.

No eixo Ceará saudável, o governo lançou um novo olhar que favorece um Estado saudável, promotor de uma cultura de paz, que compreenda ações colaborativas entre as políticas públicas de saúde, esporte, saneamento, educação, habitação e ambiente saudável.

As ações direcionadas ao esporte, lazer e juventude como demanda social devem ser capazes de recriar a sociabilidade cotidiana, produzindo coletivamente um contexto a valorização dos sujeitos, promoção da saúde e desenvolvimento local.

O Projeto Esporte em 3 Tempos apresenta-se como uma política pública governamental voltada ao atendimento de crianças e adolescentes, buscando utilizar o esporte em sua

dimensão educacional como meio de fortalecimento do processo de inclusão social e de preparação à vida em sociedade, além de proporcionar a democratização do esporte em todo o Estado do Ceará, neste sentido ele se justifica.

Portanto, esse estudo buscou apresentar o referido projeto e a proposta pedagógica desenvolvida para o Estado do Ceará na região Nordeste do Brasil.

### **Método**

Foi uma pesquisa de natureza documental verificando os cadastros e perfis, as orientações pedagógicas, os instrumentos de avaliação e organização didática das ações através da *homepage* da SEJUV do Estado do Ceará. No primeiro momento, foi contatada a Cécula de Tecnologia da Informação da secretaria, solicitando o acesso aos dados dos professores, alunos e planejamento pedagógico. De posse das planilhas de dados, foram realizados os cruzamentos de informações necessárias para apresentar o presente estudo.

Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa aplicada descritiva contendo um instrumento, definido como questionário *on-line* com 15 questões, 13 estruturadas e 02 não estruturadas. As categorias se dividiram em perfil profissional e nível de satisfação com os processos didático-pedagógicos e formações continuadas.

Para participar da pesquisa deveriam atender a alguns critérios, tais como ser cadastrado no sistema e assíduo no projeto, possuir um aparelho celular e ter internet. Todos os 165 professores de Educação Física, integrantes do projeto Esporte em 3 Tempos concordaram e autorizaram a pesquisa por meio do termo de consentimento livre esclarecido.

### **Resultados**

O projeto Esporte em 3 tempo, da Secretaria do Esporte e Juventude (SEJUV) apresenta-se com uma população neste momento de 20.400 participantes entre crianças e jovens de 6 a 17 anos advindos da escola pública e de áreas de vulnerabilidade social no Estado do Ceará. Com 165 profissionais de Educação Física, entre eles 30,9% possui mais de 41 anos, 26,1% tem de 36 a 40 anos, 21,2% de 26 a 30 anos, 18,8% de 31 a 35 anos e 3,0% tem de 19 a 25 anos. 76,4% possui Pós-graduação, atendendo a 177 municípios do Estado.

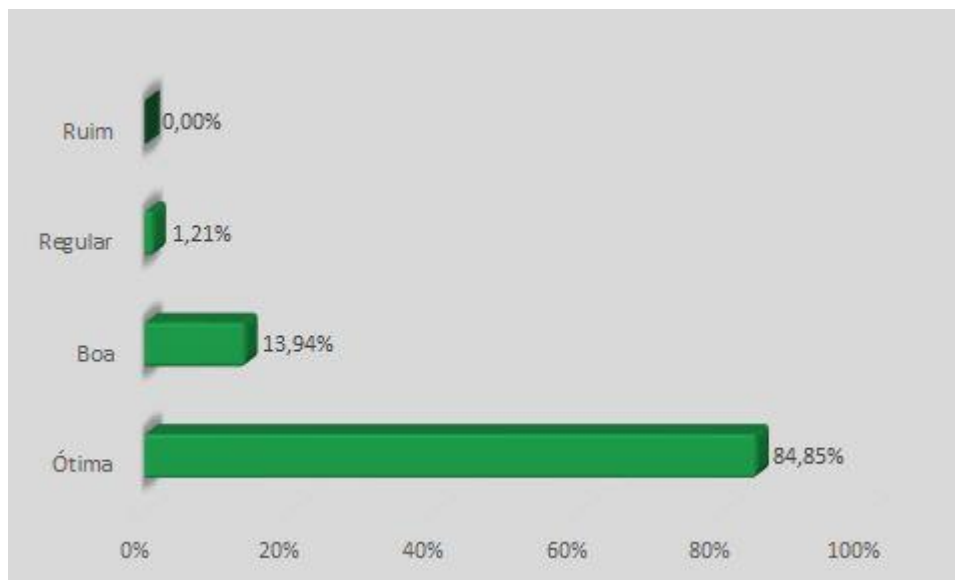
Os métodos de ensino utilizados na proposta pedagógica para atender as etapas metodológicas que estão divididos em três, a turma do aprender (6 a 10 anos), desenvolver (11 a 13 anos) e o superar (14 a 17 anos) é diversificado, utiliza-se o global, parcial, misto, recreativo e situacional.

Na proposta são coletados relatórios mensais do planejamento dos professores postados no sistema de informação interno da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará (SESPORTE), os professores apontam via digital os conteúdos desenvolvidos nas semanas e realizam seus registros, por exemplo, as habilidades motoras, elementos psicomotores, capacidades físicas, futebol, treinamento funcional, recreação, lazer, habilidades sociais e os desafios programados em seu planejamento mensal.

Por um modelo democrático, participativo e colaborativo, está sendo construída uma metodologia própria, que garanta a inclusão de todos, bem como, estimule a convivência social, a formação da cidadania, qualidade de vida e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral de seus participantes, profissionais e familiares.

Durante o ano de 2022, foram ofertadas 35 formações continuadas entre presenciais e *on-line* aos profissionais, pais e alunos com as seguintes temáticas: liderança, treinador esportivo, empreendedorismo e carreira, comunicação, competências técnicas e comportamentais do atleta, primeiros socorros e inclusão social. A seguir apresentamos os resultados da pesquisa realizada com os 165 profissionais do Projeto Esporte em 3 Tempos.

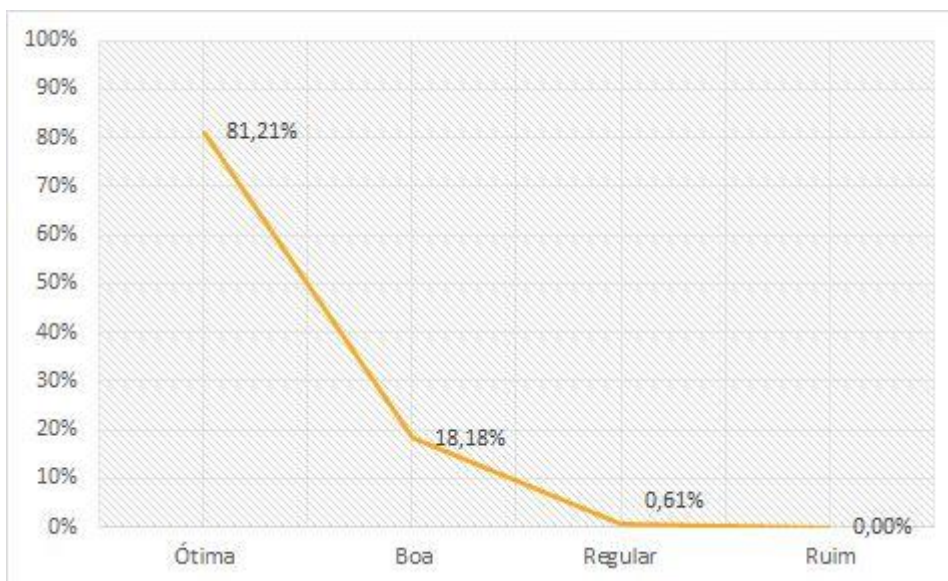
**Figura 1 – Formações continuadas**



Nota: dados da pesquisa 2022

Em relação às formações continuadas os professores informaram em 84,85% como ótima, 13,94% boa, 1,21% regular e nenhum percentual para ruim. Apresentando um valor bem expressivo de satisfação com as formações oferecidas.

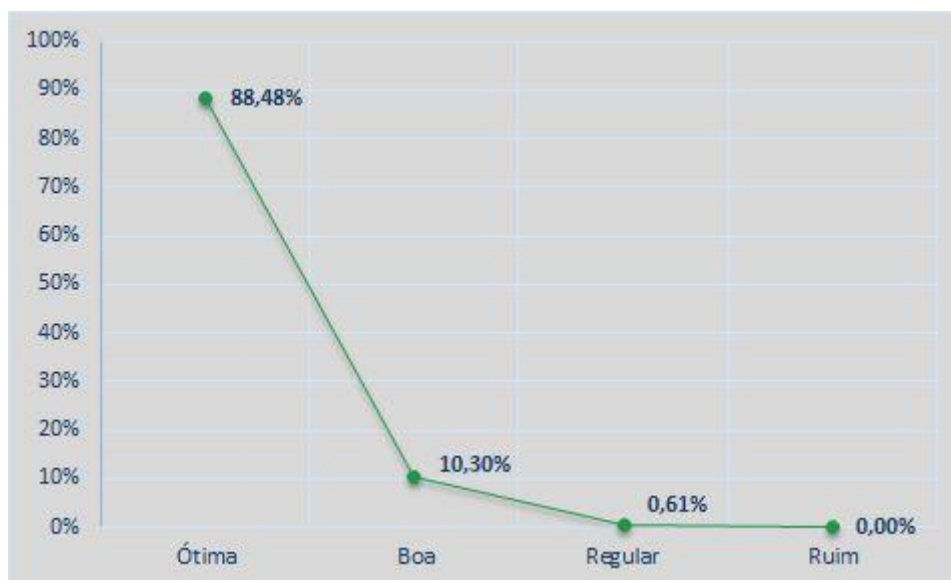
**Figura 2 – Atendimento geral do projeto nas Formações continuadas**



Nota: dados da pesquisa 2022

Quanto ao nível de satisfação em relação ao atendimento geral das equipes prestado nas formações continuadas, os professores informaram em 81,21% como ótima, 18,18% como boa, 0,61% regular e nenhum percentual para ruim. Apresentando um valor bem expressivo de satisfeitos quanto ao atendimento prestados nas formações oferecidas.

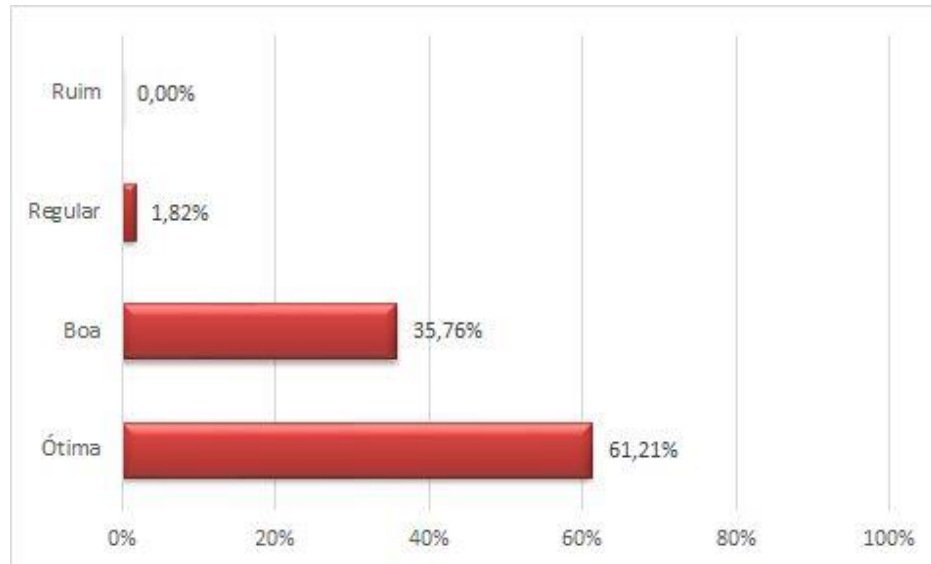
**Figura 3 – Cordialidade dos coordenadores**



Nota: dados da pesquisa 2022

Em relação à cordialidade dos coordenadores, geral, pedagógico e de célula, os professores informaram em 88,48% como ótima, 10,30% como boa 0,61% regular e nenhum percentual para ruim. Trazendo a cordialidade como um ponto positivo da coordenação do projeto Esporte em 3 tempos.

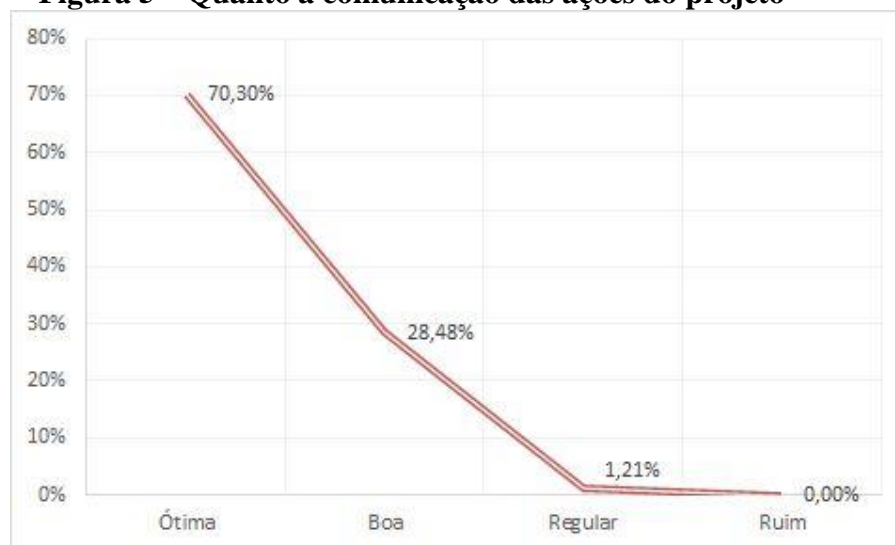
**Figura 4 – Avaliação do local das Formações continuadas**



*Nota: dados da pesquisa 2022*

A avaliação do local das formações continuadas encontramos com 61,21% como ótima, 35,76% como boa 1,82% regular e nenhum percentual para ruim. Apresentando satisfação com os locais onde são realizadas as formações.

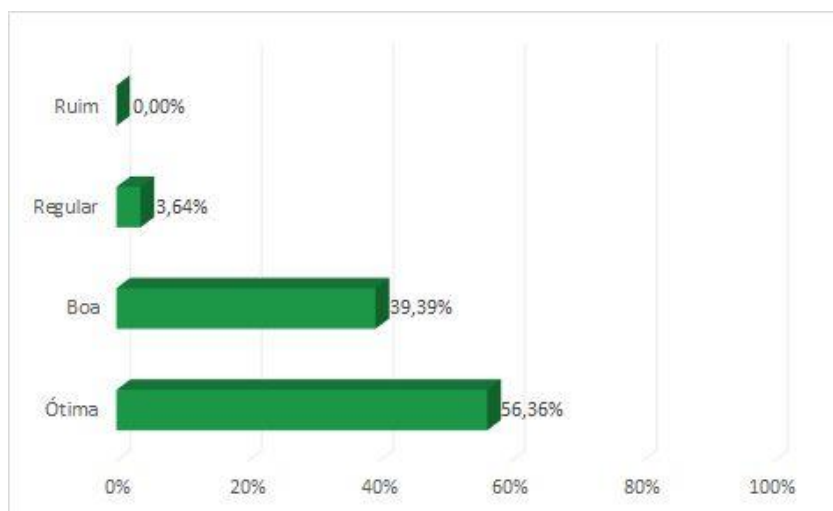
**Figura 5 – Quanto à comunicação das ações do projeto**



*Nota: dados da pesquisa 2022*

Em relação à comunicação, os professores apontaram em 70,30% como ótima, 28,48% como boa 1,21% regular e nenhum percentual para ruim. Informando que a comunicação está circulando de forma efetiva.

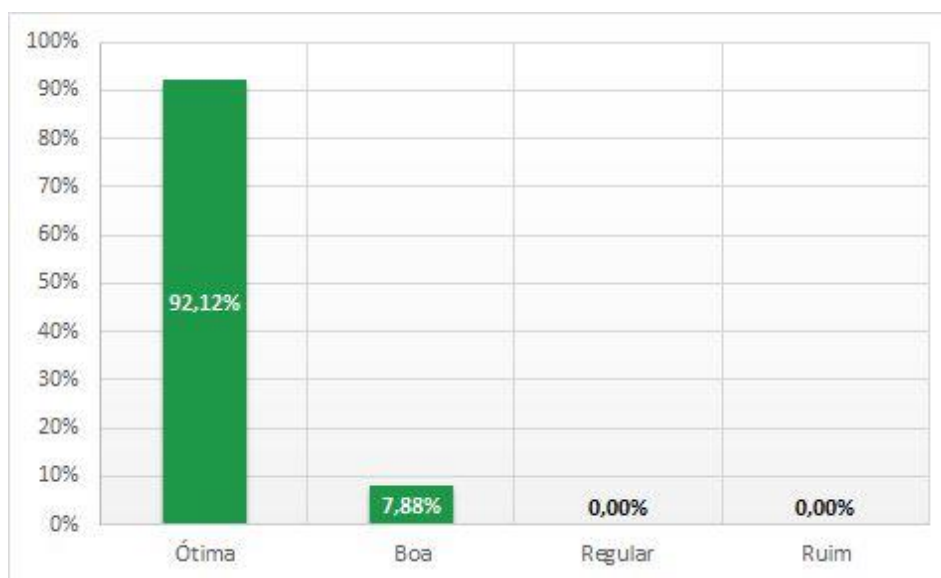
**Figura 6 – Quanto à diversificação das atividades**



*Nota:* dados da pesquisa 2022

Quanto a diversificação das atividades propostas, os professores apontaram em 56,36 % como ótima, 39,39 % como boa 3,64% regular e nenhum percentual para ruim. Apresentando que as atividades desenvolvidas de forma geral estão atendendo as necessidades da maioria dos profissionais.

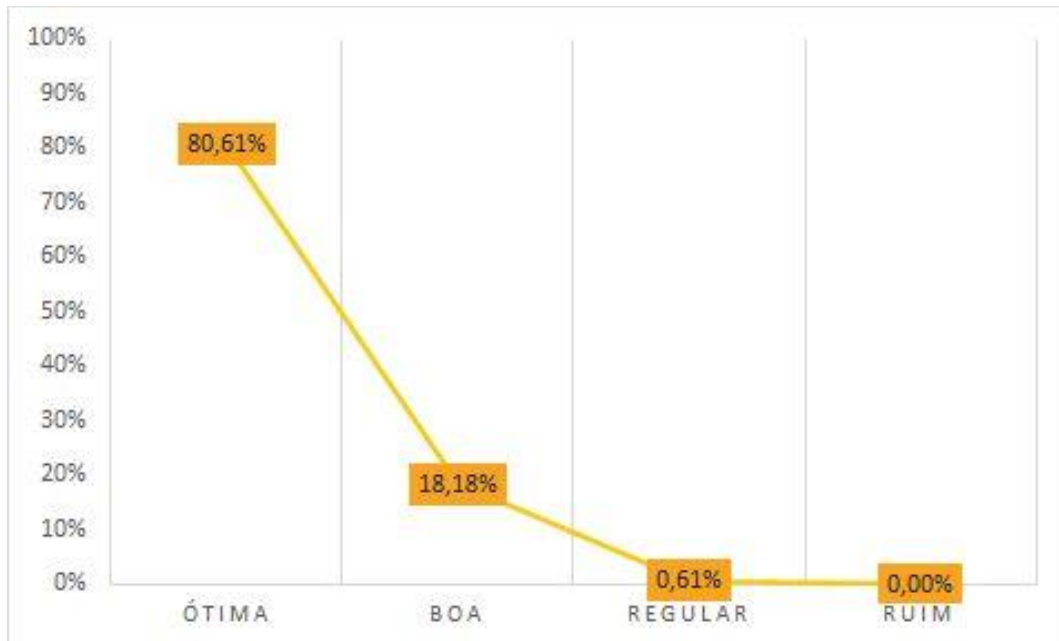
**Figura 7 – As temáticas desenvolvidas pela coordenação pedagógica**



*Nota:* dados da pesquisa 2022

Em relação às atividades propostas pela coordenação, os professores apontaram em 92,12% como ótima, 7,88% como boa e nenhum percentual para regular e ruim, apresentando o nível satisfatório em relação as atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica.

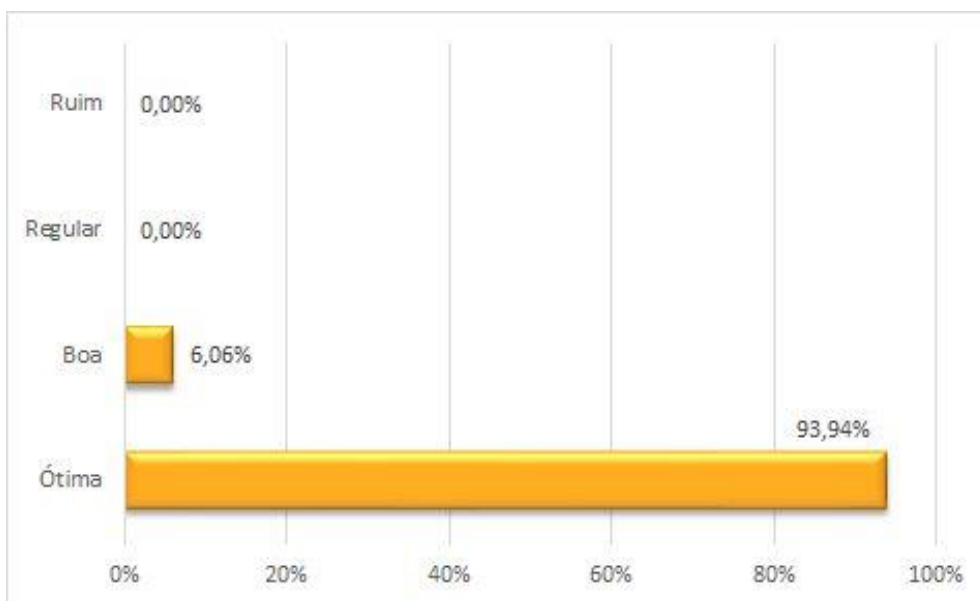
**Figura 8 – O tempo utilizado para o desenvolvimento das temáticas da coordenação pedagógica**



Nota: dados da pesquisa 2022

Em relação ao tempo utilizado nas formações continuadas, pela coordenação pedagógica no desenvolvimento das propostas didático-pedagógicas, os professores informaram em 80,61% como ótima, 18,18% como boa, 0,61% regular e zero percentual para ruim, apresentando que o tempo está sendo proveitoso com os conteúdos e procedimentos essenciais para formação de professores.

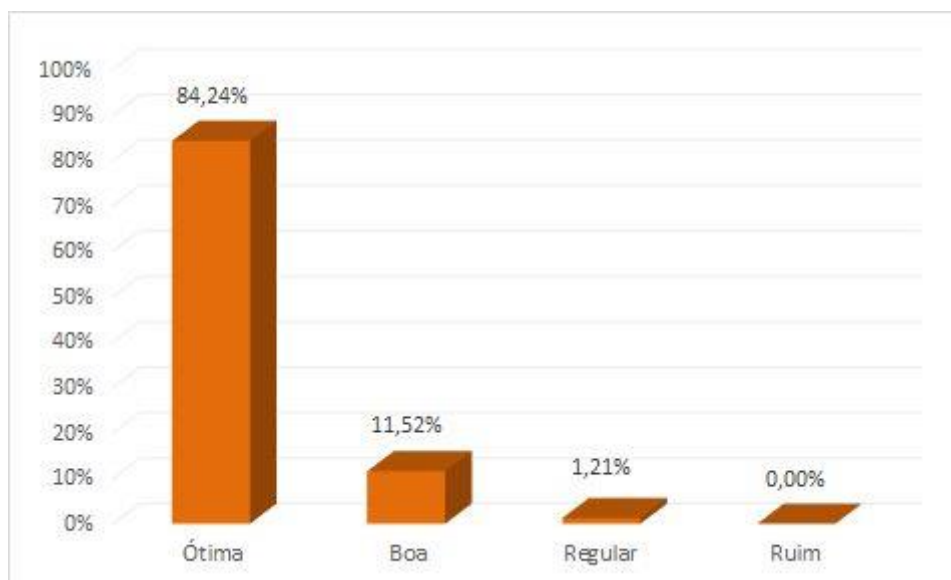
**Figura 9 – Atuação da coordenação pedagógica**



*Nota:* dados da pesquisa 2022

Quanto à atuação da coordenação pedagógica, os professores apontaram em 93,94% como ótima, 6,06% como boa e nenhum percentual para regular e ruim, apresentando uma quantidade elevada de professores satisfeitos com a coordenação pedagógica do Projeto Esporte em 3 tempos.

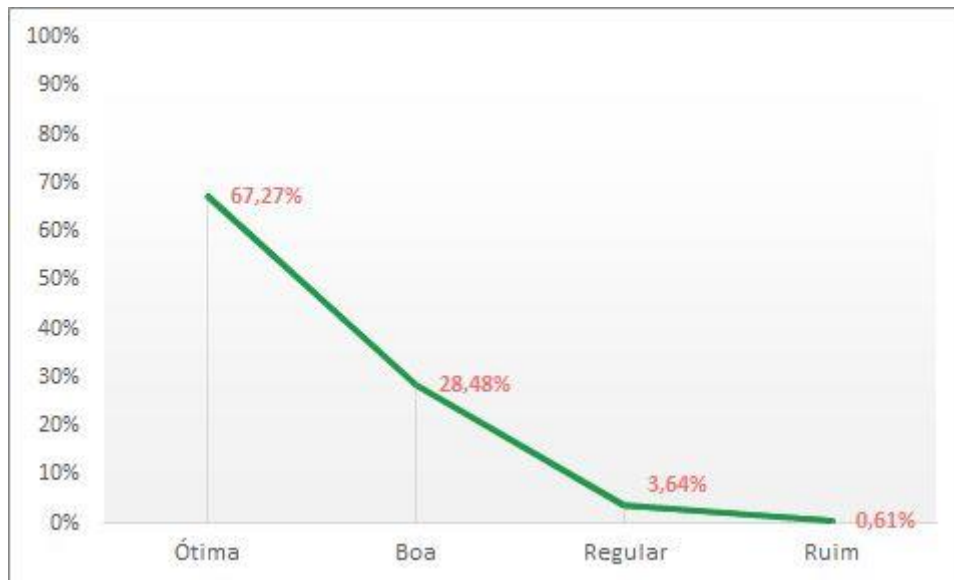
**Figura 10 – Formação Continuada Presencial**



*Nota:* dados da pesquisa 2022

Em relação às Formações presenciais realizadas pela coordenação geral, pedagógica e de célula, os professores apontaram em 84,24% como ótima, 11,52% como boa, 1,21% como regular e zero percentual para ruim, evidenciando um nível de satisfação exultante com as formações presenciais.

**Figura 11 – Formações on-line**



*Nota:* dados da pesquisa 2022

Em relação às formações *on-line* ofertadas pela coordenação geral, pedagógica e de célula, os professores informaram em 67,27% como ótima, 28,48% como boa, 3,64% regular e 0,61% ruim, evidenciando um nível de satisfação menor, quando comparado as formações presenciais.

Teixeira e col. (2016) apontam em seu estudo os seguintes pontos, as fases de implantação, capacitação e desenvolvimento das ações que foram observados. Foram investigados os aspectos: aplicação dos conteúdos e temas, procedimentos metodológicos, utilização dos recursos materiais e aplicação da avaliação na reelaboração do planejamento. Constataram avanços relevantes verificados nos três primeiros aspectos, e tímidos no quesito avaliação. Neste sentido, a importância de a avaliação ser revista como sugestão para outros projetos sociais, no sentido de fortalecer os resultados e impactos internos como também referenciar ações de outros projetos com o esporte educacional como foco.

O projeto Esporte em 3 tempos tem na sua essência a gestão democrática e solidária, essa proposta se constitui através do ouvir, discutir e elaborar com os professores e administradores a construção dos eventos de formação pedagógica.

A coordenação pedagógica presta assessoria aos planejamentos das atividades, realiza visitas de acompanhamento aos professores e avaliação e controle pelo sistema da secretaria do esporte. Neste caminho, as atividades desenvolvidas pelos profissionais fomentam, agregam e fortalecem os princípios e valores trazidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que conduz a educação básica brasileira desde 2020, oferecendo um novo olhar para o desenvolvimento integral dos participantes através das habilidades socioemocionais.

Corroborando, o esporte tem sido utilizado como um recurso educacional em projetos sociais e além da formação técnica, os professores têm um forte compromisso educacional e social com seus alunos e comunidades atendidas. Os autores apontam a necessidade de se investir na captação de recursos para os projetos e de políticas públicas que incentivem projetos conforme Godoi, Kawashima e Moreira (2021).

Já Vianna e Lovisolo (2011), em sua pesquisa com 25 profissionais, em duas comunidades na cidade do Rio de Janeiro, que pesquisaram sobre inclusão social na percepção de professores de Educação Física revelaram as evidências espantosas: os professores não conseguem perceber em seus alunos potenciais para crescerem no esporte; não acreditam no esporte como meio de formação pessoal e profissional; não acreditam que as condições materiais e de infraestrutura sejam suficientes para a formação dos alunos; não percebem em si, competência para contribuir na formação dos alunos; e também, que esses, profissionais não estão comprometidos com o processo de formação dos alunos. Esses indicativos merecem ser melhor investigados, pois o seu resultado parece ser a falta de instrumentalização dos alunos participantes em Projetos de Inclusão Social para terem condições de fazer maiores investimentos na formação esportiva. Neste sentido, diferentemente do que ocorreu em 2011 no Rio de Janeiro, ocorre hoje em 2023 no Projeto Esporte em 3 tempos, os professores em sua maioria estão satisfeitos com a proposta pedagógica e com a infraestrutura oferecida pelo governo estadual.

Portanto, sabemos da importância do coordenador pedagógico e dos professores para organização e execução dos projetos, porém, é importante o envolvimento dos beneficiados, familiares e comunidade de forma geral. Esta estratégia de gestão pública

educacional é aplicada também no Projeto Esporte em 3 Tempos, as pessoas são ouvidas, e isso promove o engajamento, e assim, participam de forma efetiva e eficaz.

Os espaços disponibilizados pela SEJUV, hoje, estamos com 177 areninhas por todo o estado do Ceará e promovem a inclusão social, cidadania e o empoderamento comunitário através do esporte e do lazer, proporciona aos beneficiários não só a modernização e urbanização dos bairros nos municípios contemplados, mas também é considerado uma das maiores políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, atraindo interesse de gestores governamentais de outros Estados da nação.

### **Considerações Finais**

O Projeto Esporte em 3 Tempos é uma ação que está produzindo através da sua proposta pedagógica uma grande oportunidade de desenvolvimento no campo físico e socioemocional dos alunos, como também o crescimento profissional dos professores envolvidos.

A coordenação pedagógica busca conhecer as pessoas envolvidas no processo, oferece desenvolvimento profissional aos professores e, aos beneficiários, uma melhora na saúde física e psicossocial. O projeto estimula as habilidades sociais, a convivência social em harmonia, a formação cidadã participativa e qualidade de vida favorável.

O projeto está sendo considerado uma ótima política pública de desenvolvimento humano e social tanto para os participantes como também para os profissionais, pois o olhar da coordenação pedagógica está voltado para gerar crescimento e oportunidades.

### **Referências**

- Araújo, A.C.; Cavalcanti, L. M. B.; Tassitano, R. M.; Lacerda, E. P.; Tenório, M. C. M. (2012, junho). Formação e atuação pedagógica no Programa Segundo Tempo: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. *Motrivivência*, Ano XXIV, n.38, 40-58.
- Brasil. Constituição (1988. (2021). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
- Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 1 jan. 2020.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.

- Gandin, D. A. (2001, Jan/jun.). Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. *Currículo sem Fronteiras*, 1, n.1, 81-95.
- Godoi, M. R.; Kawashima, L. B.; Moreira, E. C. (2021). Compromisso educacional e social: trajetórias de professores que desenvolvem projetos sociais esportivos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2473–2492, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16 i4.13910. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/139100> Acesso em: 24 de junho de 2023.
- Gonçalves B. S., Gonçalves E. R., Gonçalves Júnior E. R. G., Siqueira R. C. A., Gonçalves V. S., & Manhães V. T. (2020). *Base Nacional Comum Curricular Tudo Sobre Habilidades, Competências e Metodologias Ativas Na BNCC: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio*. Editora Dialética.
- Governo do Estado do Ceará. (2021). Secretaria do Esporte e Juventude. *Mapp 681*. Fortaleza. Ceará.
- Oliveira S. A. (2009). *O "novo" interesse esportivo pela escola e as políticas públicas nacionais*. [Tese de Doutorado em Educação]. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Medeiros, U. M. A.; Vianna, J. A. Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte: Reasons for girls joining, staying and dropping out of social inclusion projects through sports. *Revista Cocar, [S. l.]*, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/39966> Acesso em: 25 jun. 2023.
- Teixeira, F. C., Kravchychyn, C., Barbosa, I. P. R., & Oliveira, A. A. B. de. (2016). Desenvolvimento de um projeto social esportivo: um relato de experiência no âmbito do programa segundo tempo. *Corpoconsciência*, 19(1), 22–32. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/37944> Acesso em 24 de junho de 2023.
- Scielo Brasil. (2016, fev.) *Journal of Physical Education*.. Esporte educacional no programa segundo tempo: uma construção coletiva. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/n4f4PhszkHcYMCXY3K9TP5hh> Acesso em 09 de setembro de 2022.

Vianna, J.A.; Lovisolo, H. R.(2011). A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte* 25 (2). Jun. <https://doi.org/10.1590/S1807-550920110002000100>. Acesso em 12 de setembro de 2022.